

Defensivos agrícolas

## EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS

Luiz Carlos S. Ferreira Lima\*

A MISSÃO da área de Pesquisa e Desenvolvimento é disseminar as inovações tecnológicas como fator estratégico diante dos desafios globais – aumento populacional, esgotamento dos recursos naturais e mudanças climáticas extremas. Paralelamente, o Brasil, como nação, também assumiu outra grande missão: produzir alimentos, fibras e fontes de energias renováveis, com qualidade e em quantidade capazes de atender a demanda mundial. “Mas, qual a relação entre a primeira e a segunda missão?”, pode indagar o leitor. O fato é que, sem a inovação e a Ciência incorporadas ao campo, a produção agropecuária brasileira não teria sido um personagem importante na primeira Revolução Verde, como chamou o Prêmio Nobel Norman Borlaug, até se tornar uma das principais potências no abastecimento global.

O cenário futuro exige intensificar o uso de tecnologias que resultem em maior produtividade e, ao mesmo tempo, reduzam os possíveis riscos e os impactos sobre os recursos naturais do Planeta. Sob essa perspectiva, destaque-se o conhecimento científico dos institutos e das indústrias que pesquisam e desenvolvem novas tecnologias para o campo. Entre elas, é preciso colocar em perspectiva o papel estratégico desempenhado pelos novos ingredientes ativos de defensivos agrícolas. Essa é a conclusão do trabalho editado recentemente.

Propusemo-nos a reunir o que vem sendo realizado no Brasil em termos de inovação tecnológica em defensivos agrícolas desde 1960. Ao final, foram compilados mais de 380 ingredientes ativos usa-



Luiz Carlos  
S. Ferreira  
Lima

dos na agricultura brasileira; o resultado é uma ampla e inédita fonte de consulta para acadêmicos, indústrias, profissionais do campo, técnicos governamentais e especialistas em temas regulatórios.

A pesquisa teve início no final da década de 1990 e, em 2004, foi editada uma monografia em comemoração aos trinta anos da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef). Naquela ocasião, foram avaliados noventa e três ingredientes ativos, e já se vislumbrava os avanços da pesquisa, mostrando que os produtos de última geração (lançados na década de 1990) apresentavam redução nas doses empregadas e níveis de toxicidade cada vez menores.

Quase dez anos depois, chega-se ao resultado atual do estudo com uma gama de ingredientes ativos avaliados que representa cerca de 90% do volume comercializado no ano de 2010, entre os que continuam no mercado. É um panorama de cinquenta anos (a partir de 1960) de agricultura brasileira, embora os produtos mais antigos tenham sido introduzidos no mercado mundial e brasileiro antes da década de 1960.

Outro ponto a destacar é que a evolução dos produtos esteve inserida em um cenário muito particular ao Brasil, uma vez que coincidiu exatamente com o período em que o País deu o grande salto de desenvolvimento da sua agricultura. A ênfase maior refere-se aos ganhos de produtividade da produção agrícola, resultado da incorporação, pelos agricultores, das tecnologias desenvolvidas localmente pelos diferentes centros de pesquisa nacionais.

Por fim, o trabalho faz uma comparação entre os mercados de defensivos

agrícolas no Brasil e nos Estados Unidos, maior concorrente do País na produção de alimentos. Embora localizado no hemisfério Norte, onde o inverno rigoroso representa uma limitação importante às culturas, as extensões de suas áreas cultivadas e as tecnologias utilizadas são bastante semelhantes às nossas.

Concluído o estudo, coube à Andef a iniciativa de publicá-lo na forma de livro. Dessa forma, “A Evolução dos Produtos Fitosanitários e seu uso no Brasil” acaba de ser lançado como parte da Coleção Andef Ciência. Com o objetivo de traduzir e ampliar o conhecimento científico de especialistas em tecnologias, a Coleção propõe aos diversos segmentos envolvidos nas atividades do complexo agroindustrial a união de esforços para fortalecer o agronegócio brasileiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável do País. Neste segundo volume, a entidade reforça seu empenho na difusão do conhecimento como peça fundamental diante dos desafios globais. ■

“O CENÁRIO  
FUTURO EXIGE  
INTENSIFICAR  
O USO DE  
TECNOLOGIAS...”

\* Engenheiro agrônomo, consultor técnico da Andef e autor do livro “A Evolução dos Produtos Fitosanitários e seu uso no Brasil”